



**Declaração à imprensa seguida de entrevista coletiva concedida pelo
Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em conjunto com a
presidente da Finlândia, Tarja Halonen, após assinatura de atos
Helsinque-Finlândia, 10 de setembro de 2007**

Excelentíssima senhora Tarja Halonen, presidente da Finlândia,
Integrantes do governo da Finlândia,
Integrantes da comitiva brasileira que me acompanha,
Senhoras e senhores,
Senhores jornalistas aqui presentes,

É um especial privilégio ser o primeiro presidente brasileiro a visitar este belo país. Mas é também um desafio. Temos a oportunidade de consolidar definitivamente uma parceria que lançamos quando a presidente Halonen esteve no Brasil, em 2003. Quero aqui render a ela uma homenagem. Nas suas viagens ao Brasil como presidente, ministra e personalidade eminente da Unctad, sempre demonstrou enorme entusiasmo por essa parceria.

Estou convencido de que demos hoje passo importante para realizar o potencial de uma relação que tem contribuído muito para o desenvolvimento econômico e o progresso social do meu País. Basta lembrar os imigrantes finlandeses que se estabeleceram no Brasil a partir de 1929 ou os importantes investimentos de empresas finlandesas na economia brasileira.

Essa comunidade empreendedora continua gerando renda, empregos e ganhos de competitividade para o parque industrial brasileiro. São mais de 40 empresas finlandesas atuantes no Brasil na fabricação de tratores, na construção de usinas geradoras de energia termelétrica, na fabricação de telefones celulares e na produção de polpa de papel.

Ao mesmo tempo, desde o início do meu governo nosso comércio



bilateral mais do que duplicou, numa demonstração da enorme complementaridade das economias finlandesa e brasileira.

A recente venda de 20 aeronaves da Embraer para a Finnair mostra a importância da tecnologia de ponta na parceria que estamos consolidando. E os entendimentos mantidos durante essa visita entre a Petrobras e a Neste Oil abrem perspectiva de cooperação estratégica no campo da energia.

O turismo também apresenta perspectivas muito positivas. É crescente o número de finlandeses que visitam as praias do Nordeste brasileiro e outras atrações turísticas em todo o País. Minha confiança em relação ao potencial de nossas relações econômicas e comerciais ganha forças com as perspectivas promissoras de economia brasileira.

Durante minha estada em Helsinque vou expor ao governo e aos empresários as oportunidades de investimentos, especialmente em obras de infra-estrutura que estamos criando com o Programa de Aceleração do Crescimento.

Estou certo de que o Seminário Empresarial que realizamos esta manhã terá efeito multiplicador neste novo capítulo do relacionamento econômico entre Finlândia e Brasil.

Senhoras e senhores,

Em nossa conversa, a presidente Halonen e eu discutimos nossas responsabilidades conjuntas na promoção de uma governança global mais justa e solidária. É esse o sentido do Memorando de Entendimento que hoje assinamos para coordenar ações na área de mudanças do clima. Quero destacar as amplas possibilidades de cooperação nas áreas de energia, incluindo biocombustíveis e ciência e tecnologia.

Estamos convencidos de que a parceria estratégica entre a União Européia e o Brasil reforça a nossa capacidade de ação conjunta nesses e em outros temas prioritários.

Num mundo marcado por uma globalização desigual e por novas



ameaças, Finlândia e Brasil apostam no fortalecimento do multilateralismo. Queremos uma ONU mais representativa e, portanto, mais legítima e eficaz. Agradeço, assim, o voto de confiança que significa o apoio público de seu país a que o Brasil se torne membro permanente do Conselho de Segurança. Juntamos esforços também em prol de maior equidade nas negociações comerciais internacionais. Não podemos perder a oportunidade que a Rodada de Doha oferece para tornar o comércio internacional instrumento eficaz para o desenvolvimento, sobretudo dos países menos favorecidos.

Por isso, Finlândia e Brasil continuam empenhados em uma conclusão exitosa das negociações da Organização Mundial do Comércio.

O compromisso com o comércio em bases justas e equilibradas também orienta nossos esforços em favor da conclusão, no mais curto prazo possível, das negociações do Acordo de Associação entre o Mercosul e a União Européia.

Queremos levar essas negociações regionais e multilaterais a bom termo. Estou otimista quanto às muitas possibilidades que se abrem para aprofundar nossa parceria.

Quero encerrar deixando uma palavra sincera de agradecimento pela generosa hospitalidade da presidente e do povo finlandês durante minha visita.

Muito obrigado.

Jornalista: Eu gostaria de fazer a pergunta ao senhor presidente e à senhora presidente. Um assunto que parece não ligado diretamente à questão do desenvolvimento de energias mais limpas, mas que pode afetar a capacidade de investimento dos países é essa crise dos mercados financeiros, que voltou a se agravar na sexta-feira. Os presidentes dos Bancos Centrais reunidos na Basileia alertaram para um risco bastante grande, agora, de que essa crise que por enquanto está atingindo os mercados mais sofisticados, chegue aos países em desenvolvimento. A frase dita foi: “os países em desenvolvimento não estão



imunes”. Eu gostaria que o senhor comentasse se o Brasil está tomando alguma outra vacina preventiva, se está preparando alguma coisa, se está preparando de outras maneiras para enfrentar esse risco, e como isso pode afetar a capacidade de investimento na área de energia.

Presidente: Primeiro, eu tenho acompanhado essa crise de sábado e domingo, de segunda e sexta, junto com o meu ministro da Fazenda e com o presidente do Banco Central. É importante compreender que nesse momento o Brasil tem uma solidez econômica que não teve durante muitas décadas. Primeiro porque nós temos 160 bilhões de dólares em reservas. Segundo, porque a nossa balança comercial não depende apenas de um país ou de dois países. Nós trabalhamos para diversificar a nossa balança comercial e, portanto, hoje os Estados Unidos significam 18% de todo o nosso comércio no exterior. Por isso nós vamos continuar diversificando as nossas exportações, para evitar que uma crise em qualquer país possa causar dificuldades ao Brasil.

A terceira coisa importante é que os Estados Unidos precisam resolver o problema da sua crise. É um problema da política econômica dos Estados Unidos, da ganância de alguns fundos de investimentos, que quiseram comprar títulos de risco imaginando que estavam num cassino, tiveram prejuízos e nós não aceitaremos que joguem nas nossas costas os prejuízos de um jogo de que não participamos. É preciso que os Bancos Centrais dos países envolvidos nesses títulos assumam o mais urgente possível a responsabilidade de resolver essa crise para que ela não venha causar prejuízos a muitos países que, como o Brasil, passaram décadas sem crescer e agora não queremos jogar fora essa oportunidade por causa de apostadores que tentam ganhar dinheiro fácil, ao invés de ganhar dinheiro trabalhando.

Eu tenho pedido para o meu ministro da Fazenda conversar com o Tesouro Americano, tenho pedido para que o presidente do Banco Central



converse com o Banco Central americano e com outros Bancos Centrais, porque se o lucro não foi repartido, muito menos queremos repartir o prejuízo. O Brasil continua tranqüilo, obviamente que sempre alerta, por enquanto a entrada de capital no Brasil tem sido maior do que a saída e nós vamos continuar com toda cautela, torcendo para que os Estados Unidos resolvam esse problema, afinal de contas, quem criou a lei de financiamento foi o governo americano e, portanto, quem vendeu facilidade, que assuma as dificuldades.

Na pergunta anterior feita pela jornalista brasileira, eu esqueci de dizer um dado fundamental, Presidente. É que hoje o que dá sustentação ao crescimento da economia brasileira é o mercado interno, e nós achamos que isso nos dá muito mais segurança do que se estivéssemos dependendo apenas das exportações.

O que eu espero ganhar com essa visita? Primeiro, a alegria de poder estabelecer um novo contato com a Finlândia. Nós já temos uma balança comercial de quase 1 bilhão de dólares, temos empresas importantes da Finlândia investindo no Brasil. Eu espero que os empresários brasileiros descubram a Finlândia, que possam construir parcerias com as empresas finlandesas, que possamos descobrir novos nichos de oportunidades entre os dois países, que possamos estabelecer uma união na nossa ação para concretizar a Rodada de Doha. E além de tudo isso, visitar a Finlândia, para nós que moramos num país tropical, é sempre um desejo.